

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 476 a 478

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 617 a 621, serão abordados nos estudos 476 a 478

Estudo 476.09

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Do parágrafo "Em cada encarnação necessitam-se formas mais refinadas;", na página 617, até "Começam a desenvolver suas fórmulas para o tipo particular de veículo requerido.", na página 618.

"Em cada encarnação necessitam-se formas mais refinadas; portanto, as fórmulas são mais complicadas e os sons, sobre os quais estão baseadas, mais numerosos. Com o tempo as fórmulas se completam e os Pitris lunares não respondem já aos sons ou mantra entoados no plano mental. Isto indica a etapa de perfeição e demonstra que os três mundos já não exercem uma atração descendente para o jiva implicado. O desejo de manifestar-se e obter experiências inferiores já não influi, ficando só o propósito consciente. Só então pode ser construído o verdadeiro Mayavirupa; então o Mestre pronuncia o mantra para Si Mesmo, e constrói *sem fórmulas* nos três mundos. No momento em que o homem começa a trilhar o Caminho de Provação, os mantras dos Anjos solares começam a desvanecer-se, e lentamente (a medida que se abrem as pétalas do círculo interno) surge a verdadeira Palavra, até que as três pétalas que formam o santuário se abrem e a chispa central é revelada. Então a Palavra é plenamente conhecida, e de nada servem os mantras e fórmulas. Assim se revela a beleza do esquema. Ao tratar-se do Logos planetário, a Palavra emitida em níveis cósmicos se converte em mantra nos planos etéricos cósmicos, pois Ele está em situação de criar conscientemente nesses níveis; sem embargo, atua por meio de fórmulas nos planos físicos densos de Seu esquema, nossos três mundos de esforço.

Retomando o tema dos jivas reencarnantes: quando é dado o impulso inicial a vibração palpita através das pétalas, e a atividade se inicia naquela que responde à nota dessa Palavra. Os Anjos solares dirigem a vibração e se origina o mantra para esse tipo particular de Ego. Finalmente, a vibração chega até a unidade mental na base do botão do loto, e os Pitris lunares entram em atividade. Começam a desenvolver suas fórmulas para o tipo particular de veículo requerido."

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "Em cada encarnação necessitam-se formas mais refinadas;", na página 617, até "Começam a desenvolver suas fórmulas para o tipo particular de veículo requerido.", na página 618.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul continua explanando o processo de reencarnação das Mônadas humanas e o trabalho dos Devas nesse processo.

Dentro do processo evolutivo as formas ou corpos, para cada reencarnação, têm de ser mais aperfeiçoados ou refinados, para que possam expressar as novas qualidades conquistadas pelo Ego na encarnação anterior. Em decorrência disso as informações armazenadas na Palavra de Poder e nos sons ou mantra ficam mais numerosas, o que leva a uma fórmula maior e mais complicada, com maior número de variáveis.

Com o avanço da evolução e a aproximação da meta evolutiva as fórmulas ficam completas, o que faz com que os Pitris lunares deixem de responder aos sons produzidos na matéria mental, porque as vibrações oriundas do desejo de viver experiências nos três mundos inferiores já não existem mais e são elas que geram especificamente o fogo por fricção, ao qual os Pitris lunares respondem prontamente. Nessa etapa prevalece o fogo elétrico, gerado pela vontade. O Ego já não é mais atraído pelas matérias dos três mundos inferiores, reencarnando apenas para executar um propósito plenamente consciente nos três mundos inferiores.

Quando o homem começa a trilhar o caminho de provação, preparatório para as iniciações, o mantra dos Anjos solares começa a se desvanecer, porque o Ego, já bem desperto em seu mundo, o causal, começa a se impor, passando a assumir o comando do processo de reencarnação.

À medida que as pétalas do círculo interno do Loto egoico, que cobrem a Joia no loto, vão se abrindo e a Joia começa a se revelar, a Palavra de Poder começa a surgir com mais clareza e liberdade, sem o obstáculo das pétalas fechadas que aprisionam a Joia no loto, da qual surge a Palavra de Poder emitida pela Mônada.

Quando o homem conquista a terceira Iniciação planetária, a primeira solar, da Transfiguração e a primeira maior, as três pétalas do círculo interno do Loto egoico já estão abertas, deixando a Joia no loto, a chispa, bem visível e livre, permitindo que a vibração da Palavra de Poder que surge na Joia no loto se propague livremente e em toda a sua clareza pelas pétalas já abertas do Loto egoico, dispensando totalmente o mantra e as fórmulas.

As pétalas do círculo central que, quando fechadas, cobrem a Joia no loto, na realidade são campos de força envolvendo a Joia no loto e dificultam a propagação da vibração da Palavra de Poder, constituindo uma resistência. Por isto é necessária a construção do mantra pelos Anjos solares e das fórmulas pelos Pitris lunares. Quando as pétalas do círculo interno se abrem, ou seja, os campos de força modificam a sua forma, deixando de encobrir a Joia no loto, cessa a resistência à propagação da vibração da Palavra de Poder, não havendo mais necessidade do mantra dos Anjos solares nem das fórmulas dos Pitris lunares. Aí então o Iniciado pode, Ele próprio, emitir o mantra para Si Mesmo e construir sem fórmulas os três corpos inferiores. O

Mestre Djwal Khul diz que, a partir da terceira Iniciação planetária, o Iniciado aprende a construir o Mayavirupa, quando a Mônada se aferra fortemente à Joia no loto e as três pétalas do círculo interno já estão totalmente abertas, expondo a Joia no loto em todo o seu esplendor e plenitude. De fato isto é uma demonstração da beleza do processo divino, como diz o Mestre.

A Palavra de Poder emitida pelo Logos planetário em Seu corpo causal cósmico se transforma em mantra nos níveis de matéria etérica cósmica, para a construção do Seu esquema planetário, Seu corpo físico cósmico, pois Ele já é capaz de criar conscientemente nesses níveis. Mas para a construção da parte densa do Seu corpo físico, constituída pelas matérias mental, astral e física (nossos três mundos de esforço) Ele atua por meio de fórmulas.

Com os Egos comuns, cujas pétalas do círculo interno estão ainda fechadas, quando a Palavra de Poder da Mônada se manifesta na Joia no loto, a vibração dessa Palavra passa pelas pétalas fechadas, apesar da resistência delas, e se propaga pelas demais pétalas. Quando essa vibração chega na pétala sintonizada com a nota da Palavra, é iniciada a atividade, quando os Anjos solares assumem a direção da vibração, construindo o mantra para o tipo particular de Ego. A seguir o mantra é levado para a unidade mental, que fica sob o ponto central do Loto egoico, quando então os Pitris lunares começam a preparar Suas fórmulas para o tipo particular de corpo mental inferior requerido, ocorrendo o mesmo para os corpos astral (através do átomo astral permanente) e físico (através do átomo físico permanente).

Estudo 478.09

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (f) *Atividade dos Pitris* - Do parágrafo "f. *Atividade dos Pitris*. A atividade conjunta dos Pitris solares e lunares 49 no processo seguido pelo Ego reencarnante," na página 618, até "A medida que progride a evolução seu correspondente trabalho se faz mais complexo, pois as pétalas vão se abrindo e o triângulo gira mais rapidamente.", na página 621.

"f. *Atividade dos Pitris*. A atividade conjunta dos Pitris solares e lunares (49) no processo seguido pelo Ego reencarnante, é o próximo tópico que consideraremos. O Ego, impulsionado pelo desejo de obter experiência física, faz o movimento inicial, e uma vibração emanada desde o centro do casulo do loto chega até as pétalas do loto, em consequência vibra com substância dévica ou matéria vitalizada pelos Agnishvattas. Devido a que são energizados para que entrem em atividade (de acordo com o grupo afetado), a vibração aumenta e se emite um som dual. Dito som constitui a base do mantra sobre o qual se funda o ciclo de encarnação do Ego. A vibração que pulsa através do círculo externo de pétalas (pois os dois círculos internos e as três pétalas centrais não respondem todavia) chega ao triângulo formado pelos três átomos permanentes, vivifica as três espiras inferiores e causa uma ligeira resposta na quarta, deixando as três superiores em letargo. Em cada ronda tem sido "criada" uma das espiras, e na presente quarta ronda (pela criação da quarta espira), pode vir à existência o quarto reino ou reino humano. A palavra "criação" deve ser compreendida esotericamente e significa a aparição em manifestação ativa de alguma forma de energia. Só na próxima ronda a quinta será um ente ativo funcionante, num sentido incompreensível até agora.

Os estudantes devem recordar que isto se aplica principalmente à humanidade individualizada neste globo, sendo também aplicável à cadeia anterior; sem embargo, os entes que vêm desde a anterior à quarta cadeia ou cadeia terrestre, são muito mais evoluídos que a humanidade da terra, e sua quinta espira está se despertando para empreender uma atividade organizada na atual ronda. Na Natureza tudo se superpõe.

Portanto, quando esta vibração proveniente da Vontade central, chega no triângulo atômico, indica que todo o loto está dirigindo sua força para baixo, e durante o período de manifestação a afluência de energia egoica se dirige ao inferior e em consequência se aparta do superior. Nesta etapa muito pouca energia egoica se dirige à Mônada, pois não tem gerado ainda suficiente força nem é todavia radioativa no que concerne ao aspecto Espírito. Suas atividades, durante a maior parte do tempo, são principalmente internas e autocentradas, ou estão dedicadas a despertar os átomos permanentes e não a abrir as pétalas. Isto deve ter-se muito em conta.

O trabalho dos Anjos solares é tríplice, consiste em:

1. *Dirigir a vibração para o triângulo atômico.* Aqui deve ser recordado um fato muito interessante. Os três átomos permanentes ou os três pontos do triângulo, não mantêm sempre a mesma posição com respeito ao centro do loto, mas que de acordo com o grau de desenvolvimento assim será a posição dos átomos e a captação da força que afluí. Nas primeiras etapas, o átomo físico permanente é o primeiro a receber dita afluência, fazendo-a passar através de seu sistema ao átomo astral permanente e à unidade mental. A força circula quatro vezes ao redor do triângulo (nossa ronda é a quarta) até que faz contato novamente com a unidade mental e a energia se centraliza na quarta espira da unidade mental. Só então começam seu trabalho os Pitris lunares e se estabelece a coordenação da substância que formará o envoltório mental, atuando logo com o corpo astral e, finalmente, com o corpo etérico.

Numa etapa posterior da evolução do homem (naquela em que se encontra hoje o homem comum) primeiramente é feito contato com o átomo astral permanente, e ao circular a energia através dele, chega aos outros dois. Na etapa do homem intelectual avançado, a unidade mental ocupa o principal lugar. Neste caso existe a possibilidade de alinhar os três corpos, o que mais tarde será um fato consumado. A quinta espira nos dois átomos inferiores aumenta sua vibração. Como já se sabe, há unicamente quatro espiras na unidade mental, e no momento em que está plenamente ativa é possível a coordenação do antakarana. Então produzem-se mudanças no loto egoico e abrem-se as pétalas, dependendo parcialmente da vibração e do despertar das espiras.

O estudante deve recordar que tão pronto a unidade mental se converte no ápice do triângulo atômico, produz-se uma condição onde a força penetrará simultaneamente pelos três átomos através das três pétalas abertas do círculo externo, então o homem terá alcançado uma etapa bem definida na evolução. Dirigir e aplicar a força aos átomos é a tarefa dos Pitris solares. A medida que progride a evolução seu correspondente trabalho mais complexo, pois as pétalas vão se abrindo e o triângulo gira mais rapidamente."

49 A atividade conjunta dos Pitris solares e lunares. D. S. III. 242-243.

1. "A chispa pende da chama pelo fio mais fino de Fohat.
 - a. A chama de três línguas que nunca morre....Tríade.
 - b. Os quatro pavios.....Quaternário.
 - c. O fio de Fohat.....Fio de Vida.
2. Recorre os sete mundos de maya.

Macro cosmicamente.....Os sete esquemas planetários.

Planetariamente.....As sete cadeias de um esquema.

Micro cosmicamente.....Os sete globos de uma cadeia.

Tomem nota e meditem agora:

".....o divino Septenário que pende da Tríade, formando assim a Década e suas permutações. Sete, cinco e três."

3. Detém-se no primeiro e é um metal e uma pedra; passa ao segundo e eis aqui uma planta; a planta gira através de sete formas e se transforma em um animal sagrado." Compare-se D. S. I, 262-263.

Observe-se o aforismo cabalístico: "Uma pedra se transforma em uma planta, uma planta em uma besta, uma besta em um homem, um homem em um espírito e o espírito em Deus. D. S. I, 264.

4. Combinando estes atributos se forma Manu, o Pensador. D. S. III, 173, 180.

5. Quem o forma? As sete vidas e a Vida Una. D. S. III, 251.

Os sete grupos de vidas que formam os três corpos inferiores. Os Pitris lunares ou pais das formas materiais.

6. Quem o completa? O Quíntuplo Lha.

Quem une a Tríade espiritual superior e o eu inferior?

a. Os Deuses quíntuplos da inteligência.

b. O quinto princípio da mente.

7. Quem aperfeiçoa o último corpo? O peixe, o pecado e o soma.

a. Peixe, pecado e soma compõem coletivamente os três símbolos do ser imortal.

b. Peixe - símbolo do princípio búdico, a vida manifestada sobre a terra. Observem o avatar Vishnu. O signo de Peixes, o peixe. Jesus o pescador de homens.

c. Pecado - a caída do homem, a involução do Espírito.

d. Soma - Lua. O trabalho dos Pitris lunares que provêm os corpos. Leia-se D. S. I, Estância VII, 278.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título *"Os Fogos Sustentadores do Universo"*.